

Dia: 09 de Março de 2008

Hora: 23H40

## Novo grupo inclusivo

O Dançando com a Diferença vai criar um grupo secundário depois da Páscoa





Terão entre 6 e 12 anos os novos bailarinos do novo grupo a criar dentro da Associação dos Amigos da Arte Inclusiva Dançando com a Diferença. As inscrições abrem depois da Páscoa para crianças com e sem deficiência. A ideia partiu de Henrique Amoedo que, através da nova Associação, decidiu criar um grupo secundário ao Dancando com a Diferença, igualmente dedicado à dança inclusiva.

Este núcleo terá um corpo de dança mais jovem e trabalhará como escola de formação para bailarinos, incluindo-os através da arte e particularmente através da dança contemporânea.



Dia: 09 de Março de 2008 Hora: 23H40

A ideia, explicou o mentor do projecto, é permitir depois a passagem dos melhores, para o grupo principal e a substituição de elementos que vão saindo.

Ao mesmo tempo que vai permitir realizar coreografias maiores, através da junção dos dois em palco, referiu Henrique Amoedo, vai dar oportunidade de revelar novos talentos e introduzir ainda o factor competição o que na opinião do director artístico será benéfico para ambos as formações. A partir da experiência que tem no terreno, Henrique acredita que conseguirá obter resultados mais fáceis e estes são mais facilmente consolidados trabalhando os elementos desde mais cedo. A par disto, o trabalho e o estímulo em casa são decisivos no ritmo de aprendizagem, disse.

Fazer parte do novo grupo poderá passar pelo pagamento de uma verba. A decisão ainda não foi tomada, adiantou o responsável, justificando que a Associação precisa de dinheiro para continuar a actividade.

## Luísa Aguiar na linha da frente

A direcção artística do novo grupo poderá ficar a cargo de Luísa Aguiar, com supervisão de Henrique Amoedo.

Luísa é membro do grupo principal. Esteve em Londres em formação na Cando 2, a escola de dança jovem da companhia de dança inclusiva mundialmente conhecida, a Cando.Co.

O contacto com um grupo semelhante ao que pretendem criar é uma mais valia para o futuro e vem reforçar o currículo, onde consta já uma licenciatura em Ciências da Educação, uma pós-graduação em Dança Contemporânea em Contextos Educativos e um estágio no Roda Viva, o grupo brasileiro de dança inclusiva que esteve na Madeira em 2006.

O objectivo, disse Henrique Amoedo, era encontrar uma pessoa que pudesse depois dar continuidade ao trabalho, que goste e se dedique a esta área, sublinhou.

Lidar com a deficiência não é um processo simples, e nem sempre pacífico explicou. Apesar das dificuldades que se possam colocar, o director artístico acredita que no processo de interacção, ganham os dois, portadores e não portadores de deficiência.

Mesmo que as crianças não passem para o grupo principal, todo o trabalho realizado durante as aulas é benéfico. E na sala de aulas são todos iguais: 'As pessoas são cobradas para evoluir tecnicamente, independentemente dessas limitações', disse.

A Associação conta actualmente com 60 sócios. Tem o apoio da Funchal 500 Anos. **Paula Henriques**